

MARGEM



Indisciplinas e perspectivas civilizatórias

DOSSIÊ: Paul Ricoeur ▪ Denis Duclos ▪ Yolanda Gloria Gamboa Muñoz ▪ Alexandra Novosseloff ▪ Osvaldo López Ruiz ▪ Ignacio Ramonet ▪ Márcia Regina da Costa ▪ Alexsandro Galeno Araújo Dantas ▪ Orivaldo P. Lopes Júnior ▪ Antonio Peticov

Néri de Almeida Souza ▪ Jerusa Pires Ferreira ▪ Aníbal Bragança ▪ José Machado Pais ▪ Annamaria da Rocha Jatobá Palácio ▪ Regina Helena Alves da Silva ▪ Vera Regina Veiga França ▪ Terezinha Mendonça ▪ George Sylvester Viereck ▪ Maria de Fátima Lobo Amin ▪ Júlio Pimentel Pinto ▪ Lucia Helena Rangel ▪ Orivaldo P. Lopes Júnior ▪ Edgard de Assis Carvalho

Faculdade de Ciências Sociais - PUC-SP

FAPESP

educ

ISSN 0103-8915

O juízo do poeta

ORIVALDO P. LOPES JÚNIOR

Conheço pessoalmente alguns artistas plásticos, sendo Antônio Peticov aquele com quem tenho tido maior proximidade. Ele e esses outros não são pessoas particularmente – e em diversos sentidos – muito disciplinadas. Porém, no momento em que estão envolvidos em produzir uma obra de arte, uma transfiguração ocorre: nenhuma concessão ao mais-ou-menos. No caso do Peticov isso se manifesta desde suas primeiras obras, no começo dos anos 60. Desde então, algumas estabilidades e muitas rupturas de estilo, de material, de propostas... traduzidas em centenas de quadros, esculturas, instalações, gravuras...

A dinâmica entre disciplina e transgressão parece ter sido também comum na vida de outros artistas, como, por exemplo, Mozart. Ele teve durante toda sua curta vida que se submeter à disciplina rígida de seu pai Leopoldo. Como músico na corte do imperador Joseph II, teve de pautar suas composições às regras rígidas do bispo Colloredo. Quando ficou livre por um momento deste controle, compôs sua última Missa, a "Grande Missa" em Dó menor (KV 427/417a), uma obra magnífica na qual pôde aplicar os arroubos estéticos proibidos por Colloredo. No caso desse senhor, poderíamos indagar se o excesso de rigor e disciplina não estaria funcionando como uma censura prévia e, neste sentido, não fosse a genialidade disciplinada e indisciplinada de Mozart, estaria impedindo a realização de grandes obras de arte.

Com relação a esta obra em especial, é curioso que ele tenha lutado consigo mesmo para compô-la em 1782 e 1783, e que tenha per-

manecido inacabada. Faltou disciplina? Aliás, seria interessante refletir sobre as grandes “obras inacabadas” na história da arte. Talvez, a obra de arte, por ser eterna, será sempre inacabada pois cada vez que nos deparamos com ela, novas facetas se nos revelam – nela e em nós mesmos.

Porém, será que sem uma férrea disciplina o grande transgressor Wagner teria composto sua obra gigantesca, onde só a tetralogia do Anel dos Nibelungos, por exemplo, tem mais de dezesseis horas? E Homero? Teria escrito (ou transcrito) a *Iliada* e a *Odisséia*? O padre Alves Correia, tradutor para o português da obra de Homero, assim se refere à poesia homérica: “o hexâmetro é uma espécie de colete de forças que modera o furor poético e obriga o poeta a ter algum juízo”.

Como em todo processo criativo, a dialogia entre disciplina e indisciplina é fundamental. Mas não somente aí. Essa dialogia está por trás também dos grandes avanços no conhecimento científico e na história das religiões. Em todos os grandes espíritos concilia-se o inconciliável, mostrando com isso um pouco da afinidade que compartilham a Arte, a Ciência e a Espiritualidade.

Estas obras aqui expostas de Antônio Peticov são uma pequena mostra da produção extraordinária de um grande espírito criativo. Expressam exemplarmente a obediência às disciplinas estéticas (Proporção de Fibonacci, Seção Áurea...), às tradições artísticas de grandes mestres (Archimboldo, Escher...) e aos efeitos surpreendentes das misturas paradoxais do material empregado (madeira, vidro, pedra, metal, resina...). Tudo isso como ponto de partida para rupturas mais do que indisciplinadas que resultam nesta deliciosa coleção de peças.

Orivaldo P. Lopes Júnior, professor da UFRN, doutorando em Ciências Sociais pela PUC-SP.

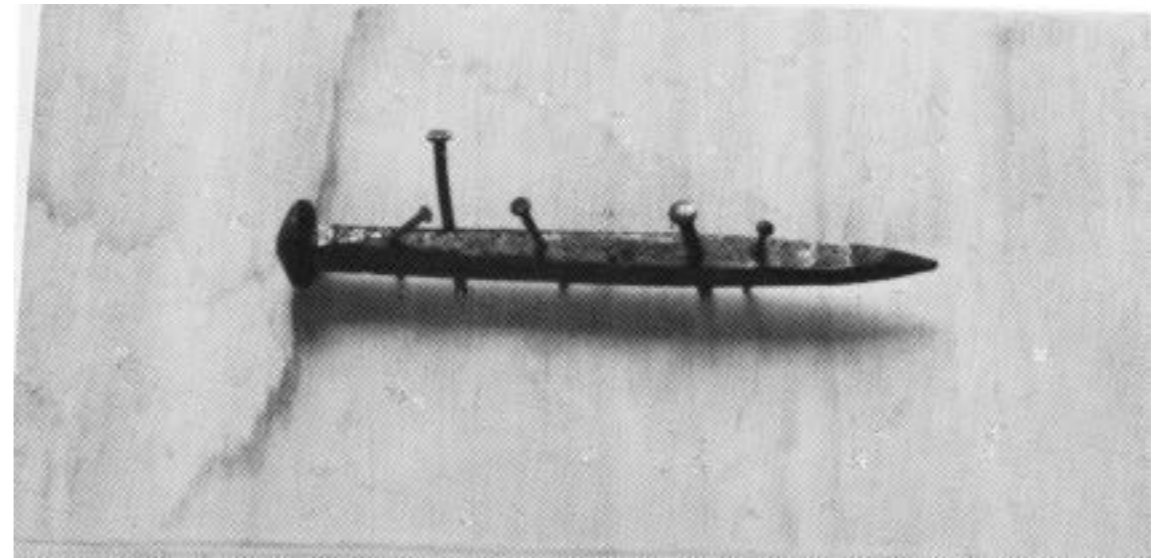
Esculturas



ANTONIO PETICOV



The Lesson, 55 x 44 x 16 cm, 1983



Question, 22 x 12 x 6,5 cm, 1981



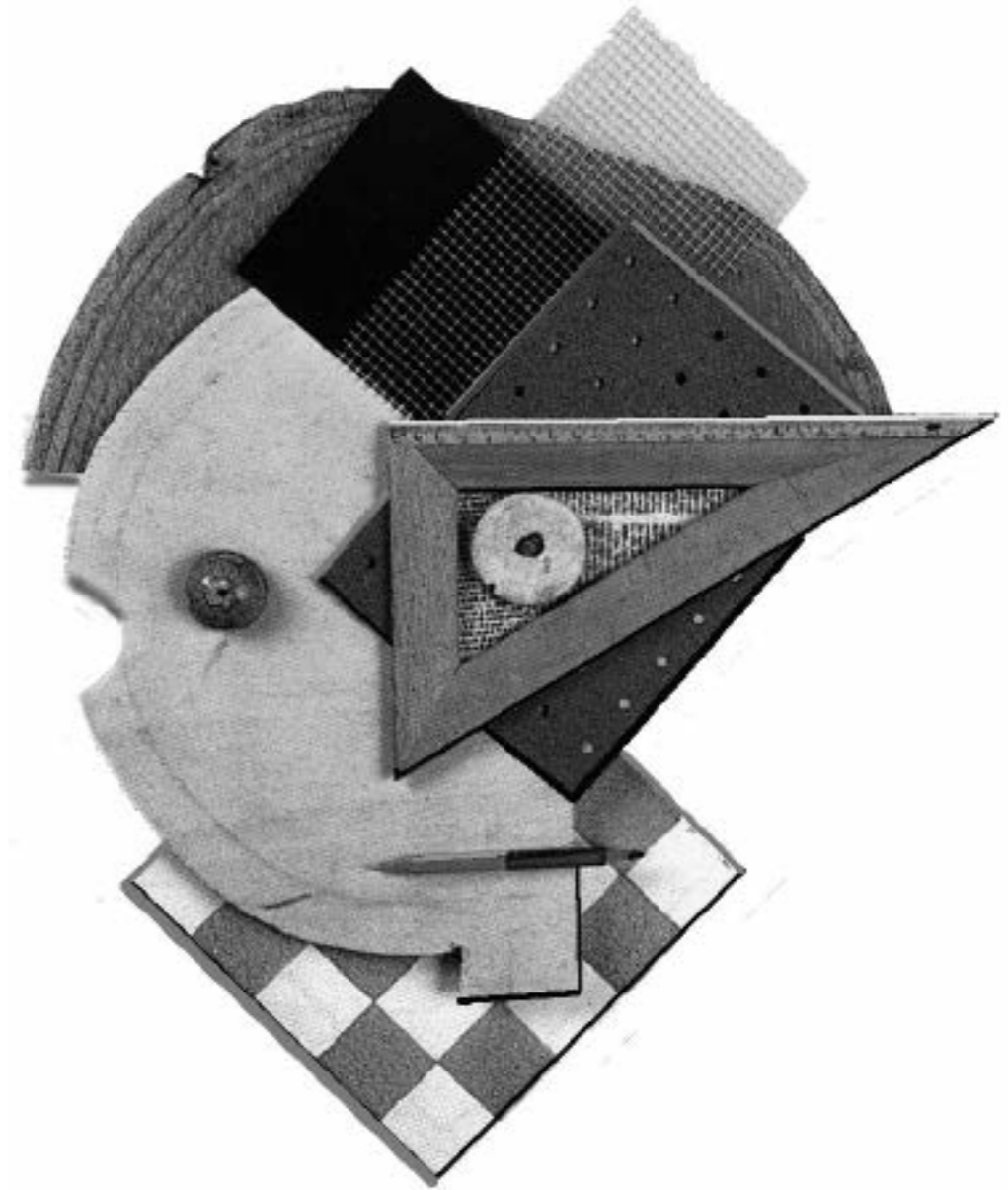
Joe Boy, 56 x 36 x 5 cm, 1982



Decision, 150 x 40 x 40 cm, 1984



Entropia, 17 x 455 x 40 cm, 1982



The Young Reporter, 51 x 44 x 4 cm, 1982



Desenvolvimento da Seção Áurea, 161 x 100 x 10 cm, 1986



Transfusion, 58 x 49 x 45 cm, 1982



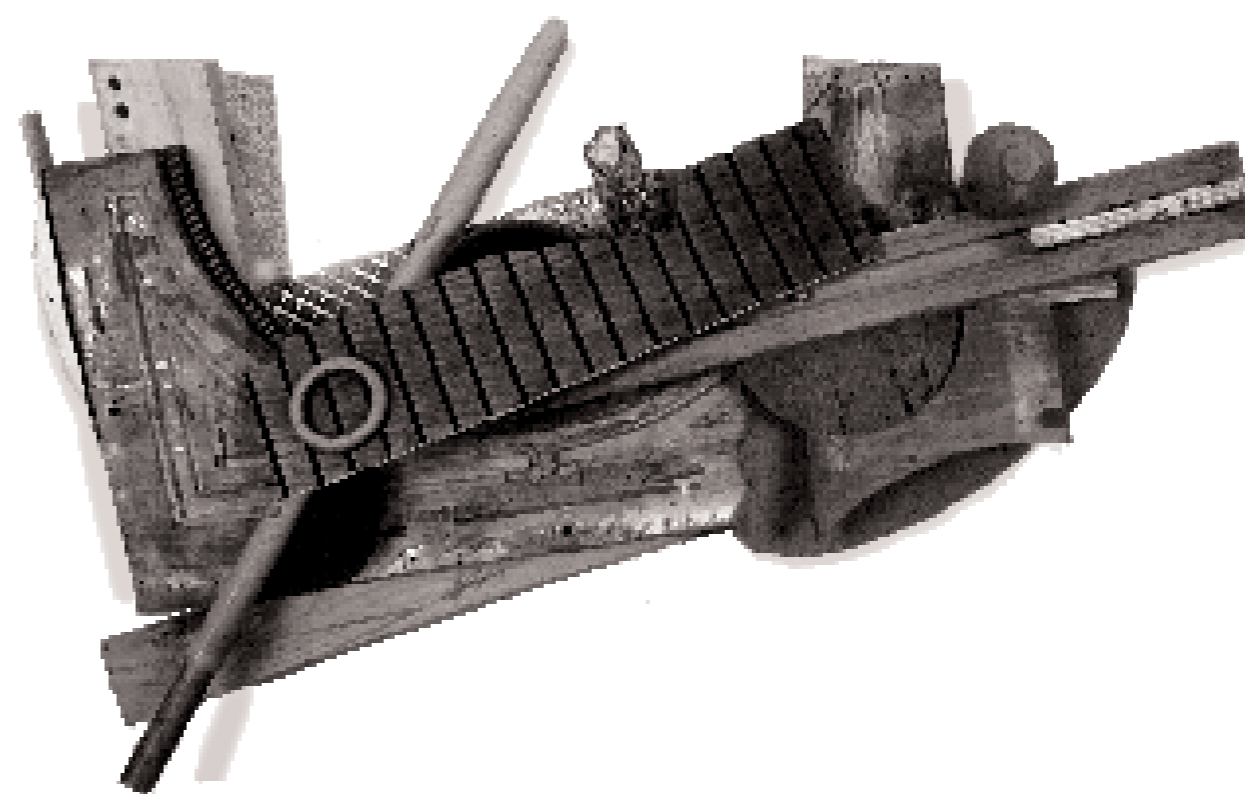
Simbiose, 23,5 x 23,5 x 4 cm, 1981



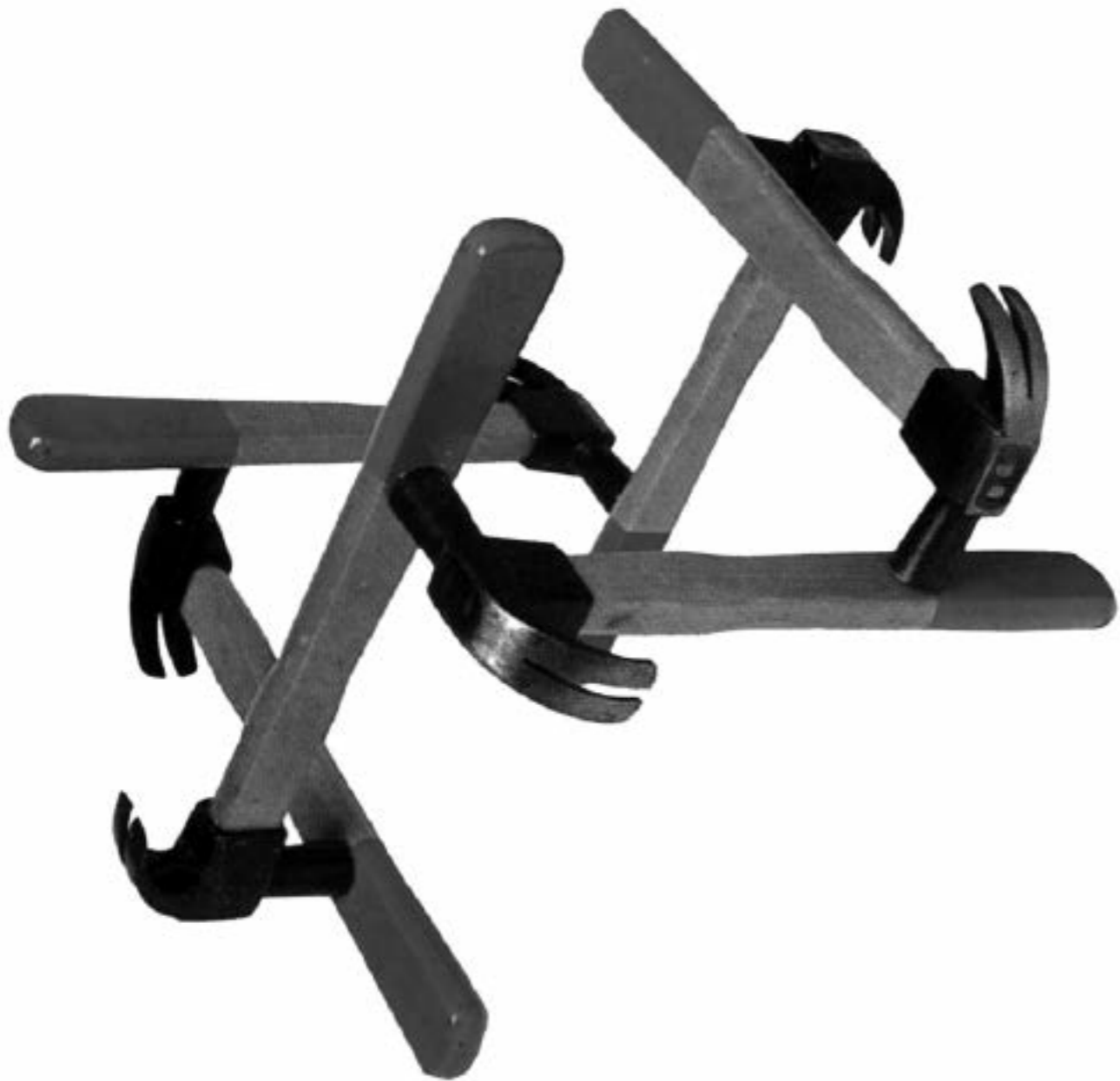
Il Letterato 48 x 39 x 27 cm, 1982



Fibonacci's Small Monument, 66 x 89 x 89 cm, 1981



Il Musicista, 55 x 90 x 22 cm, 1987



Centripedo, 40 x 40 x 40 cm, 1983



Centrifugo, 40 x 40 x 40 cm, 1983